

Projecto lúdico “As habitações”



“Um projecto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo. Consiste na exploração de um tópico ou tema, como ir ao hospital, construir uma casa ou o autocarro que nos traz até à escola.” (Katz, Chard, 1997:2)

Vasconcelos diz-nos, que “o termo projecto é muito utilizado na vida corrente para designar intenções individuais ou colectivas (...) a palavra “projecto” está ligada à de previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas acepções que correspondem a graus diferentes dessa previsão (...)

Neste sentido, podemos dizer que projecto é um traçado de ideias, interesses, bem como a utilização de determinadas metodologias que constituem um processo veiculado por um interesse, motivação e/ou objectivo (s) a alcançar, de uma forma faseada.

Definição do problema

“Numa primeira fase as crianças fazem perguntas, questionam. Um projecto pode ser iniciado com um objecto novo que faz a sua aparição na sala, numa história que é contada, uma situação-problema (...) as crianças partilham os saberes...podem desenhar, esquematizar ou escrever com a ajuda do educador. Este pode ajudá-las a elaborar uma “teia” ou uma “rede” (Katz e Chard, 1997) de ideias sobre o que já sabem ou desejam saber (...) esta fase pressupõe amplas e longas conversas de grande e pequeno grupo (...) O papel do adulto é determinante ajudando a manter o diálogo, a discussão, garantindo a complexificação das questões, dando palavra a todas as crianças estimulando as menos participativas, ajudando o grupo a tomar consciência realista daquilo que se pode fazer. (Vasconcelos: 1998:140)



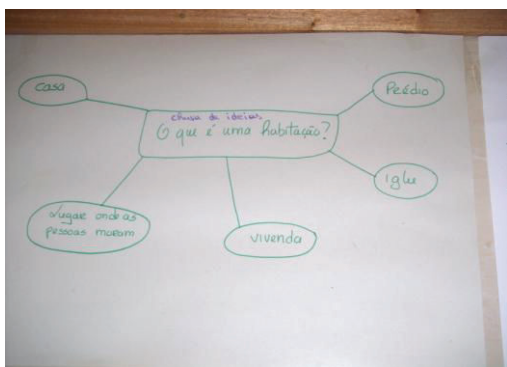
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado na área de Formação de Professores

Especialização em Educação Pré-escolar

Depois de realizadas reformulações/renovações na “área da casinha” e visualizada na sala, a história “os três porquinhos” (dia 11-1-11), através do computador e data show, podemos dialogar acerca da mesma, e coloquei algumas questões às crianças, se tinham gostado da história, qual foi a parte que gostaram mais, de que falava a história, quem eram e quantas eram as personagens. As crianças iam respondendo efusivamente, e falaram também da casa de cada porquinho, perguntei-lhes de que forma e de que materiais eram construídas as casas, e concluímos que as três casas eram feitas de materiais diferentes e que por isso também tinham características e resistências diferentes. As crianças mostravam-se muito motivadas em relação ao tema das casas.

Das casas dos três porquinhos para as casas das crianças foi um ápice, pois as crianças começaram a relacionar com as suas próprias casas, e dizendo em que material e como era a sua casa, ou igual a de que porquinho. Decidi complexificar as questões, provocar o questionamento “o educador está pessoalmente implicado no projecto. Também para ele o projecto apresenta dificuldades, dívidas, necessidades de novos saberes. O educador é o companheiro mais experimentado, o guia, mas que também parte com a criança à descoberta.” (Vasconcelos:1998:145). Mas então para que servem as casas? Porque tinha cada porquinho construído a sua casa? O que é uma casa?



E esta questão fez as crianças pensarem, perguntei-lhe como podemos descobrir o que é uma casa? Utilizamos o computador para fazermos uma pesquisa através do Google, para sabermos o que era uma habitação? E com base na pesquisa conversámos e discutimos sobre a habitação onde moramos e que conhecemos, e que tipos de habitação existem? E prosseguimos com pesquisas com a colaboração das famílias que depois as crianças puderam partilhar o que trouxeram com a ajuda das mesmas.

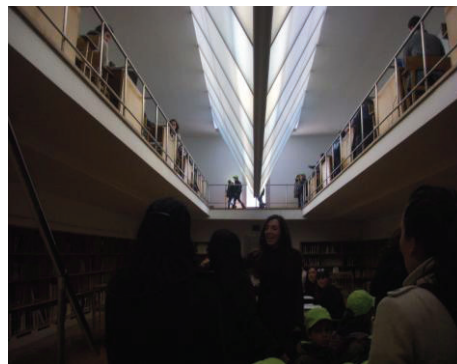
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado na área de Formação de Professores
Especialização em Educação Pré-escolar



Planificação e lançamento do trabalho

“ As crianças e os pais podem ser incentivados a comunicar sobre o mundo real. Alguns professores aceitam com prazer a oportunidade para falar aos pais como um prazer a oportunidade para falar aos pais como um grupo sobre as suas intenções para o trabalho de projecto das crianças durante o ano. Desta forma, podem preparar os pais para os pedidos das crianças, quer de informações de outras contribuições para o projecto. ” (Katz e Chard:1998:217)

Realizamos uma visita à faculdade arquitectura, que observamos com especial atenção e aprendemos como fazem as casas como também exploramos a própria construção da faculdade e as particularidades do seu edifício.



“As crianças começam a ganhar consciência da orientação que pretendem tomar. Podem continuar a desenhar teias ou linhas de pesquisa (...) torna-se importante

começar a ser mais concreto: o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer. Dividem-se as tarefas quem faz o quê. Organizam-se os dias, a semana; antecipam-se s

Porto
2010/2011

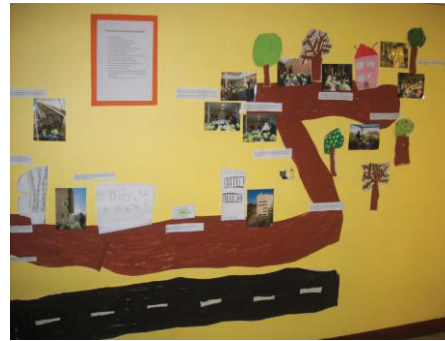
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado na área de Formação de Professores

Especialização em Educação Pré-escolar

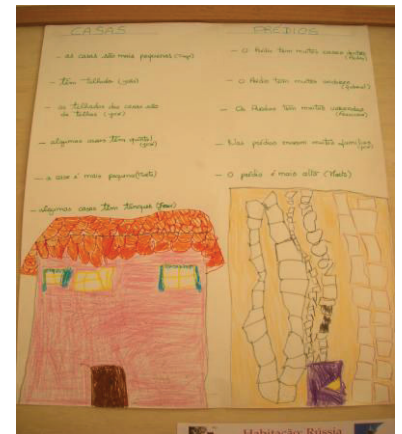
acontecimentos; inventariam-se recursos (...) o adulto observa (...) aconselha (...), regista. (Vasconcelos:1998:142)

Através da reunião com pequenos grupos dialogamos e registámos “o que sabíamos”, “o queríamos saber” sobre habitações, “como poderíamos pesquisar e descobrir”.



E fomos mostrando e partilhando as nossas descobertas.

Na primeira etapa começamos por explorarmos o planisfério e as diferentes habitações que existem no mundo e podemos ver as suas diferenças e particularidades de cada habitação típica de cada país, as crianças queriam saber quem eram e como eram os habitantes que moravam nessas habitações, a segunda etapa foi então, explorar os habitantes das casas típicas do mundo em especial as diferentes etnias. A casa que representou Portugal no planisfério do mundo foi a casa da Madeira, mas surgiu a questão: Será que as casas de Portugal são todas iguais? E na terceira etapa, demos



inicio à pesquisa das habitações do nosso país: Portugal, pedimos novamente a colaboração das famílias, fizemos e partilhamos as pesquisas e, abordamos e exploramos o mapa de Portugal, onde vimos que as casas de Portugal são diferentes conforme a cidade e/ou região. Com a exploração das diferentes cidades, as crianças mostraram especial interesse e admiração por duas cidades, a cidade de Aveiro pelas suas casas típicas coloridas e às riscas, e as casas da sua cidade, o Porto.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado na área de Formação de Professores
Especialização em Educação Pré-escolar

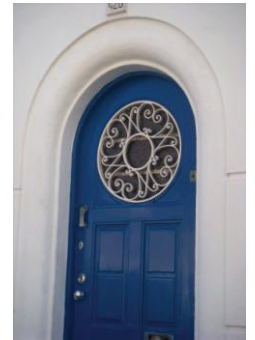
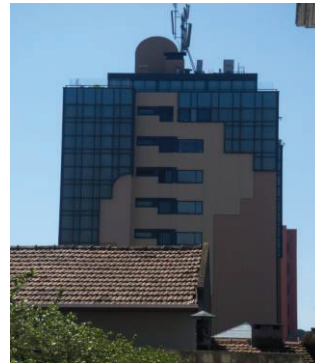


Execução

“...as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências directas: uma visita de estudo, uma entrevista, uma pesquisa documental. Preparam previamente aquilo que pretendem saber, que perguntas desejam fazer. Podem, anteriormente, pesquisar enciclopédias, atlas (...) as crianças transportam consigo máquinas fotográficas, um gravador portátil, papel e canetas (...) regressadas à sala as crianças registam seleccionam (...) voltam a consultar fontes de informação (...) as crianças aprofundam informação adquirida, reposicionam-se em novas questões (...) durante esta fase as crianças desenham, pintam, discutem, dramatizam (...) escrevem e cantam canções relacionadas com o que andam a pesquisar, dramatizam, pintam etc., utilizando a maior variedade possível de linguagens gráficas.” (Vasconcelos, 1998:143)

Para percebermos melhor e porque tínhamos essa curiosidade, fomos à rua ver como são as casas, o grupo que foi à rua apresentou o que tinha visto aos restantes colegas,

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado na área de Formação de Professores
Especialização em Educação Pré-escolar



“Quando as crianças partilham com outras coisas que estas não viram, há um objectivo definido na sua comunicação, e as outras crianças podem ser incentivadas a pôr questões para clarificar a sua compreensão.” (Katz e Chard:1998:229),

Apresentamos e registamos com fotografias o que vimos e aprendemos sobre as casas próximas à instituição.

Elaboramos um questionário para fazer aos arquitectos, com as curiosidades que queríamos saber sobre as habitações e tivemos a oportunidade de colocar as questões na nossa sala, às arquitectas Cristina Machado e Alexandra Dória.



Também fomos a Aveiro, a zona Costa Nova para vermos ao vivo as casa típicas desta região, das quais tínhamos a curiosidade de comprovar se seriam mesmo como nas fotografias e imagens que já havíamos explorado.



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado na área de Formação de Professores
Especialização em Educação Pré-escolar

“Os convidados e as visitas de estudo oferecem oportunidades para conhecer e falar com peritos. Ajuda que se presta às crianças a formularem questões para apresentar aos peritos faz parte do desenvolvimento da competência comunicativa.” (Katz, Chard:1998:142)

Na visita que realizamos à Fundação José Rodrigues, para além de esculturas, telas e outras obras do artista. Podemos ver a maquete das habitações da zona da Ribeira do Porto, que era feita com materiais de desperdício e embalagens de alimentos. O que também relacionamos com o nosso projecto “as habitações” e Projecto “cidades percursos e afectos” com Serralves.



Aprendemos a canção “era uma casa”, exploramos livros sobre casas, fizemos o registo sobre as casas do mundo e sobre as casas de Portugal através de desenhos, imagens e texto enunciado pelas crianças.



Porto
2010/2011

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado na área de Formação de Professores
Especialização em Educação Pré-escolar

“A segunda função das exposições durante a segunda e a terceira fase do projecto é fornecer um registo da vida do trabalho à medida que este se desenvolve. As contribuições das crianças, quer individuais quer dos grupos que cooperam, fornecem uma fonte crescente de informações acerca da realização da classe.” (Katz e Chard:1998:240)

Depois de abordarmos o mapa com as habitações das diferentes cidades de Portugal, as crianças mostram especial interesse e familiarização pela cidade onde estão, e como fomos à rua ver as casas, queremos saber mais sobre a cidade do Porto. *“Numa área urbana, as crianças podem levar a cabo projectos relacionados com tipos de edifícios, terrenos para construção, fábricas, transito, veículos e com os respectivos trabalhadores.” (Katz, Chard:1998:5)*



Mostrei às crianças como se forma uma cidade através de um livro desdobrável que a cada página mostra como vai nascendo uma cidade, as crianças puderam perceber as suas características e a sua evolução. As crianças mostram-se motivadas e interessadas nesta temática, e depois de explorarmos várias habitações, quiseram construir na sala as habitações que mais gostaram. Começamos pelo arranha-céus, que as crianças quiseram construir com papel de cenário, elegendo o azul como cor dominante e parte da frente às cores e com janelas transparentes. Para esta construção contamos com a colaboração dos pais que nos ajudaram nesta tarefa.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

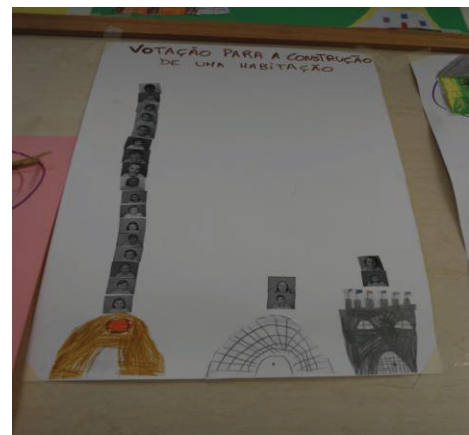
Mestrado na área de Formação de Professores

Especialização em Educação Pré-escolar

Em simultâneo à construção do prédio (arranha-céus), realizamos também a construção da maquete da cidade para Serralves no âmbito do projecto “cidades, percursos e afectos” as crianças recortaram, desenharam, pintaram e colaram com a ajuda dos pais. E concretizamos as duas tarefas o que deixou as crianças visivelmente felizes e por estarem na companhia dos pais. Tornando esta experiencia significativa para o grupo de crianças.



Porque era impossível construirmos todas as habitações exploradas pelo projecto tivemos de realizar uma votação para escolhermos das preferidas qual a eleita para construir. Ganhando a habitação palhota por maioria absoluta, e desta forma planeamos como poderíamos construir esta habitação. Mas o castelo também entusiasmava as crianças e como também não havia um fantocheiro na sala, decidimos que iríamos construir um castelo com janela para podermos brincar com fantoches e também a palhota, tendo o objectivo de construir estas duas habitações. Começamos pelo castelo-fantocheiro que construímos em papelão e depois pintamos a sua muralha e decoramos com bandeiras de Portugal, realizando desenhando, recorte e colagem e pintura para esta actividade.



Porto
2010/2011

Na construção da palhota revestimos papel de cenário com palha que separamos aos fios e rafia que colamos com cola branca, utilizamos um guarda-sol como suporte, e a estrutura em palha emparelhada.



Divulgação

“Faz parte intrínseca de um trabalho de projecto, e numa última fase, a sua divulgação. Ao divulgar o seu trabalho a criança tem de fazer a síntese da informação adquirida para tornar apresentável a outros (...) socializar os seus novos conhecimentos, os eu saber, tornando-o útil aos outros, quer seja da sala ao lado, o jardim de infância mais próximo, o grupo de pais ou meninos mais novos. Ao fazê-lo a criança deverá adequar a informação ao público-alvo tratando-se, assim de um processo cognitivo sofisticado e elaborado.” (Vasconcelos, 1998:143). Os registos de trabalhos, teias, saídas e/ou visitas foram sempre mostradas para as famílias, divulgando o trabalho realizado em sala, sendo expostas nas paredes e corredores da instituição, e expositor da porta da sala.

A sala foi ainda aberta ao público (famílias, comunidade) no dia 28-5-11, dia onde foi o lançamento do livro “Retratos da Educação” da directora da instituição Sílvia Berény, as crianças realizaram uma actuação onde cantaram canções, foram expostos os trabalhos pesquisas e percursos realizados pelas crianças, e onde a comunidade pode visitar as instalações da instituição e as respectivas salas, onde estava patente o trabalho realizado pelas crianças ao longo do ano. *“Uma outra forma de culminar uma actividade é organizar um dia de portas abertas, podendo a classe apresentar o projecto aos pais, aos responsáveis administrativos ou a outros visitantes.”* (katz, Chard, 1998:254)

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado na área de Formação de Professores
Especialização em Educação Pré-escolar



As crianças podem construir uma maquette, um modelo, uma máquina. Podem sintetizar a informação em álbuns, amplos painéis, desdobráveis livros, podem preparar uma dramatização, etc.” Para a divulgação do projecto lúdico “as habitações” aos pais, as crianças da sala realizaram uma dramatização do “espectáculo das habitações”, nome do espectáculo escolhido pelas mesmas, e com a historia criada pela estas em conjunto, tendo como personagens as habitações e os respectivos habitantes abordadas e exploradas no âmbito do projecto. Para isso construímos fatos-habitação. “ (...) *Uma apresentação é basicamente uma comunicação mais do que uma performance. Uma apresentação oferece às crianças uma oportunidade de representarem e partilharem a sua experiencia com outras pessoas (...) o acontecimento é planeado para comunicar aprendizagens (...).* (Katz, Chard, 1998:252)



Avaliação

“As crianças devem também avaliar o trabalho efectuado (...) analisam o contributo de cada elemento do grupo, a qualidade das tarefas realizadas, o nível de entre-ajuda.” (Vasconcelos, 1998:143). E segundo Katz e Chard (1998), *“na conclusão de qualquer projecto, é útil que as crianças e o professor reflectam sobre as capacidades, as técnicas, as estratégias e os processos de exploração que as crianças utilizaram.”* Neste sentido quer o adulto, quer as crianças tiveram a oportunidade de consciencializar e avaliar o seu trabalho e aprendizagens adquiridas através do projecto realizado. O adulto através de uma grelha de avaliação, e as crianças através de um questionário e escolha de ícone representando a sua preferência “gostei” ou “não gostei” relativamente a sua vivência e aprendizagens do projecto. *“O processo de consolidação envolve a aplicação de conhecimentos adquiridos em situações familiares a outros saberes.”* (Katz e Chard, 1998:255)